

Frequência de dislipidemias em cães obesos



Andressa Thaís Roncoski^[a], Carolina Zaghi Cavalcante^[a], Gisele Vieira Sechi^[a], Bruna Duarte Pacheco^[a], Rayane Sol Amaral Silva Sgarbassa^[a], Stephany Buba Lucina^[a], Daniel Carlos Coatti Rocha^[a]

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

* Endereço para correspondência: andressaroncoski@gmail.com

Resumo

Introdução: A obesidade é definida como o acúmulo de tecido adiposo no organismo. Em cães, resulta principalmente de uma ingestão excessiva de alimentos e energia combinada a baixa atividade física. Nos animais, assim como em humanos, a obesidade pode gerar consequências como dislipidemias, diabetes mellitus, intolerância ao exercício e ao calor, infecções osteoarticulares, hipertensão arterial, entre outras. A dislipidemia corresponde ao aumento sérico de lipídeos (colesterol e/ou triglicerídeos), sendo que estes distúrbios são comuns principalmente em cães e podem ocorrer como resultado de defeito primário no metabolismo de lipoproteínas ou como consequência de doença sistêmica subjacente. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi determinar a frequência de animais obesos com dislipidemias atendidos na Unidade Hospitalar para Animais de Companhia durante o período de agosto de 2013 a junho de 2014. **Material e métodos:** Durante o período previamente estabelecido foram selecionados 12 cães obesos a partir do escore corporal combinado ao índice de massa corporal canino. Estes animais foram submetidos ao exame físico completo e coleta de exames laboratoriais (hemograma completo, colesterol e triglicerídeos, após jejum alimentar de 12 horas). As análises bioquímicas foram realizadas em aparelho semiautomático, seguindo as recomendações dos kits comerciais. **Resultados:** Na análise hematológica, o eritrograma de todos os animais apresentou valores dentro da normalidade. Quanto ao leucograma, 8% apresentaram neutrofilia e 8% apresentaram monocitopenia. Quanto à análise bioquímica, 16% apresentaram hipercolesterolemia (colesterol sérico >270mg/dL) e 25% apresentaram hipertrigliceridemia (triglicerídeos séricos >96mg/dL). Dos exames bioquímicos, 75% não apresentaram alterações. **Conclusão:** A ocorrência de dislipidemias em cães obesos foi baixa comparado a estudos de outros autores (17 com hipercolesterolemia e 13 com hipercolesterolemia em um grupo 30 cães obesos e 10 com hipertrigliceridemia em um outro estudo também com 30 animais). A avaliação de dislipidemias é importante por refletir de forma indireta o conteúdo sérico das lipoproteínas e fornecer informações sobre o estado metabólico das gorduras. Os possíveis efeitos de uma dislipidemia crônica não estão

totalmente esclarecidos em cães, mas sabe-se que a hipercolesterolemia pode estar associada a lesões oculares, enquanto a hipertrigliceridemia tem sido associada ao desenvolvimento de pancreatite aguda.

Palavras-chave: Obesidade. Colesterol. Triglicérides.